ANNO DE 1854. SABBADO 4 DE FEVEREIRO. NUMERO 220.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGO ADIANTADO.
Por anno. . 10$000 | Semestre. . 5$560
Trimestre . 3$000 | Mez. . . . 1$000
Publica-se duas vezes por semana.

Os Annuncios dos Snrs. assignantes publicam-se *gratis* até 3 vezes; para os que o não forem 40 rs. por lin. repet. 20 rs. De interesse publ. *gratis*. Correspond. *convencional*.

O GLOBO.

Jornal Commercial Litterario e Politico.

ADVERTENCIA.

Admittem-se, Communicados, Correspondencias, e mesmo artigos sobre politica, com tanto que venhum legalmente responsabilisados por seus auctores; porém não se responde pelas ideias emittidas nelles.

Os authographos não serão restituidos aos seus autores.

DIAS DE AUDIENCIAS.

SEGUNDA FEIRA: manhã do juiz municipal da 1.ª vara para os processos crimes dos port. da Camara municipal.
TERÇA-FEIRA: manhã do Relação e do Juiz de Dir. da Cap.
QUARTA-FEIRA: manhã do Juiz Municipal da 2.ª vara, e do Juiz Ecclesiastico e do Subdelegado de Pol. do 1.º dist.
QUINTA-FEIRA: manhã do J. dos Orphãos do J. de Dir. da Camara Feitos da fazenda, e do Subd. do 2.º districto.
SEXTA-FEIRA: manhã do Juiz Municipal da 1.ª vara.
SABBADO: manhã do Juiz de Dir., do Chefe de Pol. e do J. Eccles.
TARÇ. E SAB. audiencia da junta do Commercio.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Itaparica-merim, Boassu, Caxias, Iguará, Passe-bois, e Flores, 5 e 20 de cada mez. — Icaró e S. Bernardo, em 15 de cada mez. — Parnahiba, Tutoia e alg. portos do Ceará, em 15 de cada mez.

PASSAGENS NOS VAPORES.

Rio	20$000	Ceará.	60$000
Bahia	12$000		
Pernambuco	17$000	Pará.....	80$000

DIRETORES DE SEMANA NO BANCO.
Henrique Season.
A. Fraurisco d'Azevedo.

EPHEMERIDES.

Crese. a 4, as 7 h. 37' 54" t.
Cheia a 13, 5 0 h. 4' 11" m.
Ming. a 20, as 7 h. 52' 0" m.
Nova a 27, 5 1 h. 36' 0" m.

METAES E PAPEIS.

Ouro, — Onças hespanholas....	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400	16$000 a 16$200
» de 4$000	9$000 a 9$100
Prata — Patacões brasileiros....	1$950 a 1$960
» colum....	1$920
» mexic.....	1$850
Apolices do Banco	27$ a 28$000
Descontos no Banco 8 e 9 por 100.—Fora-Banco—1 a 2 por 100	

CAMBIOS EM 1 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, 28 1/8, a 60.
Portug. 92 a 95 por cto.

EXTERIOR.

Lisboa 13 de dezembro de 1853.

A questão da união iberica, e he isto que os jornaes hespanhoes teem completamente desconhecido, he uma questão social, e não uma questão politica: he um problema que o progresso das duas civilisações ha de resolver, e não um obstaculo que a força bruta das armas, ou o accordo artificial dos poderes publicos, ha de destruir pelos meros caprichos da vontade.

Não sonhem com usurpações violentas, em despeito do consenso unanime de todo o paiz. Nós não somos a Polonia, encravada entre nações ambiciosas, e prosperas, que no meio da sua angustia bradava: «O céo está mui alto, e a França muito longe!» a vera retalhada, sem que a Europa occidental lhe podesse estender a mão salvadora. Nós não somos a Italia, que as divisões intestinas, a falta de centralisação politica, e as cadeas de posição geographica tornaram o campo de batalha onde se decidiram tantas vezes os destinos das grandes nações rivaes. Para um caso de invasão temos apoio seguro, e possuimos energia nacional sufficiente para uma heroica defeza. Quando as nações se levantam como um só homem, tornam-se omnipotentes, pela justiça de sua causa, pelo esplendor das suas tradições, pela paixão da independencia, e pelo santo amor da liberdade. Qualquer tentativa desse genero não faria senão addiar indefinidamente o grande facto da federação peninsular. Se qualquer homem de estado na Hespanha se alucinasse até emprehender um tal commettimento, seria juntamente complice, segundo a expressiva phrase de Fouché, *d'un crime et d'une faute*.

Nunca a união seria mais fatal para ambos os paizes do que na presente quadra. A energia, de que ambos precisam, para o fomento da sua civilisação, seria distrahida exclusivamente para as complicações politicas, a que daria lugar tão difficil empreza. O tempo, esse elemento imprescindivel do processo, seria dispendido na ardua missão de applacar ressentimentos, de remover obstaculos, de previnir insurreições, de desfazer rivalidades. Ambas as nações, que a civilisação pode ligar com laços intimos e perduraveis, sacrificariam o seu proprio engrandecimento á idéa d'uma federação, pelo menos, inopportuna.

Querer justificar esta aspiração da Hespanha, em nome das nossas discordias civis, e da inconsistencia da nossa existencia politica, he realmente um absurdo deploravel, e que pouco abona a conducta e sisudeza dos nossos collegas.

A Hespanha, menos do que nenhuma outra nação, tem direito a suppor que pode tutellar com a sua experiencia algum outro paiz do mundo. Salva ainda ha pouco da anarchia dos partidos, cahio em todas as exagerações do despotismo illustrado. A paz de que goza, se auxilia os seus progressos materiaes, he bastante para o povo hespanhol, porque he obtida á custa da liberdade. Nas annaes das suas revoluções não temos a aprender senão os escandalos de barbaras execuções, e de represalias sanguinolentas. Para que e Hespanha podesse fallar desaffrontada, para que podesse apontar o seu exemplo, seria necessario primeiro apagar da sua historia as scenas repugnantes, que teem tornado promiscuamente os partidos, algozes e victimas. Nós, em todo o decurso das nossas contendas temos prestado mais rasgada homenagem ao dogma da tolerancia, aos principios do evangelho, e ás verdades humanitarias. A Hespanha tem a aprender comnosco os preceitos de generosidade, que devem honrar as aspirações da civilisação, e as lutas das ideas. São as doutrinas, e não o sangue que marcam as fronteiras que dividem os partidos liberaes em Portugal.

Tem a Hespanha resolvido melhor do que nós o problema do governo representativo a equação politica entre a liberdade e a autoridade, entre a resistencia e o movimento, entre o progresso e a [illegible] não; e uma grande parte dos homens publicos em Portugal regeitaria o poder, a preço das subserviencias a que os obrigam as *camarilhas*, que em Hespanha se succedem na influencia.

A união peninsular, não duvidamos affirmalo, he um facto inevitavel nos destinos da civilisação iberica. Esta opinião em nós não nasceu hoje, nem hontem, existe na nossa cabeça, e nos nossos escriptos ha uns poucos de annos. São daquelles acontecimentos, que não se provocam, nem se reprimem, porque existem no quadro do desenvolvimento providencial das nações.

Mas ha de conseguir-se pela civilisação, pelos progressos parallelos de ambos os paizes. A peninsula accordará um dia unida, pela assemilação de interesses, pelos pelo menos da viabilidade, pelas relações do commercio, pela identidade de costumes, pela mutua e inevitavel convivencia de ambos os paizes. Nesse dia, tratar-se ha apenas de traduzir o facto em disposições politicas, sem resistencia, sem abalo, sem opposição, sem protesto.

Qual he então o meio sensato de apressar a solução do problema? He a de gerirmos os nossos melhoramentos, e dar incremento á nossa prosperidade, de cultivarmos a nossa civilisação. Não he com um exercito de soldados, mas com grandes divisões de operarios que se ha de completar a nossa conquista.

Parece nos por tanto não menos impolitica do que indelicada a linguagem dos jornaes hespanhoes, quando suppoem que a nossa salvação depende da união immediata de Portugal com a Hespanha. Nas circumstancias presentes julgamos ao contrario, que não menos por causas economicas, do que por obstaculos moraes, seria summamente desvantajoso para nós o acontecimento.

Se a Hespanha se avantaja a nós em melhoramentos materiaes, he-nos decisivamente inferior nos progressos da ordem moral, não menos importantes no problema geral.

Para que ella dome os seus costumes, engrandeça os seus instinctos, assemelhe a si os principios da tolerancia, e da fraternidade, adorneça os seus rancores, e nobilite na região das doutrinas humanitarias as suas aspirações, necessita ainda de prover por largos annos ao fomento da sua civilisação.

E quando os *caminhos de ferro* approximarem as populações, quando a industria as arrancar da mizeria, e do abatimento, quando o caracter nacional perder a sua aspereza pelo culto de generosas ideas, quando se mostrar tão affastada das violencias do poder, como dos delirios populares, he que poderá assumir não só a sua grandeza como nação, mas a importancia politica que compete aos paizes, emancipados pelos esplendores da riqueza, e pelas excellencias da liberdade.

Os governos de *camarilha* pódem ser uteis, mas he sempre precario o progresso que não parte da harmonia dos elementos constitutivos da sociedade politica.

(R. de Setembro—do D. de Pernambuco.)

INTERIOR.

BAHIA.

—Ainda não podemos descobrir a utilidade de serem suprimidos vinte e quatro dias santos. Será isso motivado pelo acanhamento de nossa intelligencia—por não estarmos versados n'essas questões d'alta e transcendente politica—n'essas questões de vital interesse geral em que se occupão os nossos estadistas—aquelles, que querendo augmentar o tempo de trabalho, outro meio não acharão mais adequado do que a suppressão de certos dias sanctificados. O que porem descobrimos n'essa resolução, foi o desejo, que se tem não só de reduzir a miseravelissimos servos da gleba os empregados publicos, como o de se ir acabando com a religião para levar o povo á desesperação e ao embrutecimento afim de poder ser com mais facilidade escravisado e calcado aos pés.

He em verdade máo, que se procure matar crenças consagradas pelo tempo, e arraigadas no coração do povo—mórmente quando d'ellas não provém mal algum á sociedade, porque o povo vendo, que os dogmas mais sanctos da religião são destruidos pelos homens, perde a fé de Deos, fé, que torna paciente, que lhe dá a felicidade alimentando-o com a esperança de futuros melhoramentos.

Não he de certo augmentando os dias de trabalho do anno, que se incutirá no animo do povo o desejo de trabalhar. Esse augmento de dias uteis tambem não elevou a renda publica a um ponto tal, que mostrasse a conveniencia da suppressão dos dias sanctificados.

Em um paiz quente como o Brasil—o corpo humano precisa mais de reposo; e não será de certo no domingo tão mal guardado entre nós, que

elle o encontrará —Em todas as partes do mundo onde se tem em attenção o bem estar do povo, a par das commodidades, que continuamente lhe trazem os melhoramentos materiaes—a par das vantagens, que frue, tem certos e determinados tempos em que descançando de suas fadigas possa recoperar forças para os trabalhos do anno; e mesmo na Inglaterra, cujos costumes austeros quer-se imitar—o povo gosa de um certo tempo em que os trabalhos são suspensos.

Quando o Sr. visconde d'Abrantes em sua missão especial teve a primeira entre-vista com lord Aberdeen, declarou lhe o nobre lord que estando-se em ferias, não poderia tratar de negocio algum em quanto não voltasse da Escocia, para onde se retirava.

E no Brasil mesmo por uma anomalia revoltante, vê-se, que os empregados do ministerio da justiça gosão de ferias hoje augmentadas até o dia 31 de janeiro—alem das que lhes são concedidas pela Paschoa e Paschoela. Ora se a justiça pode suspender seus trabalhos—não poderá tambem suspende-los a fazenda? Nos dias que medeião do Natal á Epiphania pouco ou nada ha a fazer nas estações fiscaes e a alfandega mesmo pouco arrecada—porque o commercio não estando sujeito a um jugo de ferro, para suas transacções, e assim inconveniente algum resultaria de conceder-se aos empregados de fazenda esses dias para descançarem no seio de suas familias, e adquirirem novas forças para continuar em seus trabalhos.

Dir-se-ha porem, que paralisar-se-hia o commercio, fechando se n'esses dias as estações arrecadadoras, o que porem não aconteceria servindo seus empregados em dias alternados, e funccionando a thesouraria uma vez por semana, abrindo-se todavia sempre na chegada dos paquetes. D'ahi não viria prejuizo algum a fazenda, e antes viria o desejo de melhor trabalhar-se, mas como hoje o dinheiro se antepõe a tudo—como o dinheiro he o unico deos, que adorão os homens da época, [illegible] tos, que escaparão da ceifa degoladóra, como ate mesmo os domingos, dando-se assim golpe mortal na religião do Crucificado.

He em verdade revoltante esse proceder do governo, nada nos admirou tanto como não elevar sua voz eloquente o Exm. Prelado em defesa da Igreja assim invadida. Consola-nos porem a certeza de que crenças consagradas pela religião—costumes arraigados no coração dos povos, não podem ser destruidos nem por bullas pontificias, nem por decretos e leis.

A Russia geme sob o mais feroz despotismo; o Brasil com sua constituição soffre os effeitos da escravidão! Paciencia porem: Deos olhará para o Brasil, e cortará as pêas com que querem manieta-lo.

(Do Actividor.)

MARANHÃO.

Noticias diversas.

Suicidio.—Havia dois para tres mezes que de uma casa que se conservava fechada na rua de Santa Rita se presentia sahir muito máo cheiro. A policia já havia indagado, e parece que revistado a casa. Mas como havia perto um chão vazio, onde ordinariamente se lança toda a qualidade de immundicie, julgava-se que seria dahi. Um visinho, talvez por encommodado, animou se a revistar a casa, e encontrou em um quartosinho na varanda o cadaver, já dilacerado, de um preto, de estatura alta, pendurado em um laço, e com os joelhos curvados, o que se julga elle fizera para effectuar o suicidio.

Deu se parte á policia, que procedeu ao corpo de delicto, e mais averiguações do estilo. A porta estava fechada por dentro; o suicida havia despido a fiqueta, e á pez sobre um Bahú.

Por ora não se sabe se era escravo ou forro, mas é provavel que venha descobrir-se á vista dos objectos encontrados na mesma caza.

Acções do Banco.—Lê-se no *Estandarte*:

O Banco commercial desta cidade vendeo hontem em leilão mercantil perto de 400 acções a 272$ e 273$500 cujo lucro corresponde a 36 e 36 3/4 por o/o sobre cada uma.

O banco acha-se com tanto credito, que se expuzesse a venda o dobre ou triplo dessas acções acharia compradores a ellas.

—*Errata*. No nosso numero anterior, no balanço do Banco, houveram duas omissões essenciaes. Na 1.ª linha da 2.ª columna, onde diz: Capital do Banco. 2:620 a 200$000 rs., deve ler-se: Capital do Banco. 2:620 acções a 200$000 etc.

Abaixo, na mesma columna, na demonstração de ganhos e perdas, entre as addições,

Commissões obtidas no semestre 289:952
Premio de letras descontadas..... 29.597:867
faltou o seguinte:
Juros..... 6,240:497

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

—Queira dar publicidade no seguinte:

A bem da salubridade e moral publica, rogamos aos senhores Fiscaes da Capital, que hajão de dar energicas providencias sobre alguns terrenos que se achão abertos, servindo não sómente de despejo a immundices, exalando hum fetido insoportavel como tambem á actos immoraes. Entre outros, torna-se muito sensivel pela sua localidade e extensão, hum com frente para as ruas de S. João e do Sol.

Attendendo á sollicitude dos senhores Fiscaes, he de suppor que este mal publico desapparessa d'entre nós.

Um encommodado.

Sr. Redactor.

——Lendo o Publicador Maranhense do 1.º do [illegible] merito, em um communicado tendente ao Empreza rio o Sr. Germano Francisco d'Oliveira; parece que seu author caza bem as suas idéas com o meu modo de pensar a respeito do Theatro de São Luiz do Maranhão, muito bem e verdadeiramente afirma o author do communicado, que nunca o Theatro desta Provincia teve tão bó companhia, e ou ainda a mais avanço duvidando que outro qualquer Emprezario podesse desenvolver-se como o Sr. Germano, cercado de tantos embaraços e luctando com uma infinidade de dificuldades que tinha a vencer para dar completa satisfação de si, e satisfazer o Publico, que tem sabido fazer lhe justiça, tributando-lhe a mais conhecida simpatia! Eu estou convencido de que ninguem ha no grande mundo que não tenha inimigos, porque esses se gerão com facilidade, e as vezes sem nenhum justo motivo, e por—essa razão—penso que os proprios inimigos do Sr. Germano que talvez sejão os que o invejão e dezejão afastal-o da geral estima que goza, com vistas sinistras de proprio interesse e ses mesmos não lhe negarão o alto merecimento, sentindo-se apenas de o não poderem imitar: por isso muito confiamos no Exm. Sr. Presidente, que bem se acha ao facto do feliz desenvolvimento e prestimo do Sr. Germano, e que costumado a dar o justo apreço a quem se torna credor d'elle se dignará de lhe confiar a furtura empreza aonde continuando o Snr. Germano a prestar se com o gosto e zêlo que o caracterisa dará occasião a que S. Exc. bem diga a confiança que nelle depositou, e com isso satisfará os ardentes desejos dos habitantes desta Cidade, que anhelão ver reconduzida a empreza na pessoa do bem Emprezario o Snr. Germano Francisco d'Oliveira, que a ser afastado d'ella ficará o Theatro orphão, e nós com magua (porem com verdade) obrigado a dizermos, que tendo apparecido a Aurora, veio o occazo, sem que elle passa se pelo Zenith.

Queira Sr. Redactor dar publicidade a estas linhas filhas da verdade de um

Amigo da prosperidade da Scena.

Tributo de gratidão e saudade, que ás cinzas do seu fallecido Tio-o Sr. Urbano Paes Nonato, dedica seu sobrinho José Maria Nunes.

A morte!... nome fatal, que desperta no homem as ideas de aniquilação, de viuvez, de orphandade, de lagrimas, e de saudade!....

Assim como o mais vigoroso tronco, respeitado pelos seculos, póde de um só golpe ser aniquilado pela furia do raio, tal a robustez do homem o mais qualificado, e a saúde a mais vigorosa póde rapidamente succumbir ao inesperado golpe da morte!..... Mais um sepulcro recebeo um cadaver no dia 20 do corrente; mas esse cadaver era de um extremoso pai, de um terno esposo, de um homem laborioso, e de um cidadão sem notas na sociedade: esse cadaver era o do Sr. Urbano Paes Nonato.

Este honrado cidadão viu a luz na provincia do Ceará; e residindo nesta cidade, cerca de trinta annos, aqui exercia o cargo de sollicitador da Fazenda, e de muitos particulares, em que sempre déra provas de muita sollicitude, e da mais ilibada reputação. Casado, e com filhos, em cuja educação esmerava se tanto, quanto comportavão suas forças; trabalhando com assiduidade, para um dia, talvez, gozar de mais descanço, e fornecer á sua prezada familia uma vida toda commoda e venturosa, eil-o que, tranzitando desapercebido pelas bordas do sepulcro, nelle cahio, para não mais erguer-se!....

Que é pois do homem de ferro, que ha bem poucos dias o viramos cruzando as ruas desta Capital, desde a subida até á descida do astro do dia, cheio de vida e de robustez, agenciando solicito a missão de que se encarregára?!... Qual outro astro, para esse homem tambem a hora chegou do seu occaso!.....

Com razão, ó desolada Esposa e lacrimosos Filhos, com razão deveis prantear uma perda tão dolorosa e irreparavel; mas consolai-vos, entes que me sois caros, pois que tal foi o decreto do Rei do Universo!... A morte é esse inevitavel tributo, que todo o vivente hade pagar á Natureza, mais dia ou menos dia!—A incerteza está só no tempo e na hora!...

Chorai, sim, chorai todos, que eu tambem choro!... Mas lembremo-nos de que se o cadaver, porque era de terra, foi confundir-se com a terra, a alma que pertence ao Creador, porque é sua emanação, o mesmo Creador, querendo-a limpar das impurezas terrenas, a chamou ao gremio da Eterna Gloria, onde a esta hora recebe o premio de suas virtudes, orando por todos que na terra lhe forão caros, ... Consolemo-nos pois; e feliz goze ella a Gloria e o descanço, que cordialmente lhe dezejo.

Cadaveres Sepultados no Cemiterio da Santa Casa da Mizericordia.

JANEIRO.

27.—Roza Angelica de Jezus—35 annos—Ceará, Indigestão.
=Severo, escravo do casal de D. Francisca Izabel Lamagner Vianna—2 dias—Maranhão—Spasmo
28.=Felippe escravo de D. Luiza Wilson—30 annos—Africa—Hydropesia.
=Dariana, escrava de D. Altina Lapemberge Pires 30 annos—Africa—Diarrhéa.
=Manoel Antonio d'Almeida—40 annos—Portugal—Interior.

=Anna Felippa da Rocha—35 annos—Maranhão—Interior.
=Phelomeno, escravo do Dezembargador D. Francisco Balthasar da Silveira—9 dias—Maranhão—Spasmo.
29.=João José dos Santos—50 annos—Peito.
=Joaquim, escravo dos Religiosos de Santo Antonio—60 annos—Africa—Nostalgia.
30.=Não houve.
31.=Felisminda—40 annos—Alcantara, Interior.
=Antonio José dos Santos, Cabo da 1.ª Companhia do 5.º Batalhão de Infantaria—30 annos—Maranhão—H. Cronicas.
=Joanna, filha de Amancia—4 mezes—Maranhão—Febre.

FEVEREIRO.

1.º=Ritta, escrava de João Diogo Duarte—47 annos—Africa—H. Cronicas.
=Hum preto (ignora se o nome), appareceu Morto.
=D. Joaquina de Sá Cavalcante—56 annos—Ceará—Interior.
=Anna Francisca de Jezus=54 annos—Maranhão—Hydropesia.
2.=Maria, escrava de Antonio Gomes Velludo—3 mezes—Maranhão—Febre.
=Conceição—2 mezes—Maranhão—Interior.

Cadaveres Sepultados no Cemiterio da Irmandade da Santa Cruz dos Passos.

DIA 28 DE JANEIRO.

N.º 172. Irmãa, D. Joaquina Roza do Sacramento e Cunha, 70 annos, Hydropesia.

COMMERCIO.

PREÇOS CORRENTES POR GROSSO, EM 3 DE FEVEREIRO DE 1854.

IMPORTAÇÃO.

Aço de Milão. . .	quintal. .	18$000	a	20$000
Alcatrão sueco. .	barril. . .	10$000	a	11$000
Alvaiade.	arroba. .	4$500	a	5$000
Azeite doce Portug.	barril 8.$.	52$000	a	55$000
Azeitonas.	não ha.			
Alfazema roxa. . .	arroba. .	5$000	a	5$500
Bacalhão.	barrica. .	16$000		
Brins da Russia. .	pessa. . .	15$000	a	16$000
Pitos Inglezes. .	« . . .	13$000		
Breu.	barril . .	6$000	a	6$500
Batatas	arroba. .	$800	a	1$000
Cabos de linho. .	quintal. .	26$000	a	28$000
Carneiras Francezas	duzia. . .	16$000	a	18$000
Cêra em velas. .	libra. . .	1$000	a	1$050
Chá Hisson. . . .	libra. . .	1$800	a	2$500
Cerveja branca. .	duzia. . .	5$000		
Dita preta. . . .	« . . .	5$000		
Chumbo de munição	quintal. .	não ha.		
Erva-doce. . . .	arroba. .	4$500	a	5$000
Espingardas lazar.	uma . . .	4$000	a	4$800
Farinha de trigo.	barrica. .	18$000	a	20$000
Lonas da Russia. .	« . . .	29$000		
Linho Boris. . . .	« . . .	2$200	a	2$500
Maças surtidas. .	caixa. . .	6$000	a	6$500
Oleo de linhaça. .	frasco . .	960		
Paios de Lisboa. .	« . . .	2$400		
Presuntos Portug.	arroba. .	12$000		
Pimenta da India.	libra. . .	280		
Polvora	« . . .	480	a	520
Queijos flamengos.	hum. . .	1$500		
Retroz surtido. .	libra. . .	9$000	a	10$000
Vinagre.	pipa. . .	85$000	a	90$000
Vinho do Porto. .	. . .	não ha.		
Dito de Lisboa. .	. . .	200$000		
Dito Francez, tinto.	. . .	não ha		
Dito Hespanhol « .	. . .	180$000		
Dito de Campagne	duzia . .	22$000	a	24$000

EXPORTAÇÃO.

Algodão 1.ª qualid.	arroba. .	5$000	a	5$300
Dito 2.ª «	« . .	4$800	a	5$000
Assucar branco 1.ª qualidade . . .	« . .	3$200	a	3$400
Assucar branco 2.ª qualidade . . .	« . .	2$600	a	2$800
Dito mascavado. .	« . .	1$800	a	2$200
Agoardente. . . .	pipa . .	65$000	a	70$000
Arroz em casca. .	alqueire .	1$600	a	1$800
Dito do vapor.				2$200
Dito de fabricas. .	arroba .	2$100	a	2$200
Dito queb. e miudo	« . .	1$200	a	1$600
Azeite de carrapato	quartilho.	$500	a	$600
Carne secca. . . .	arroba. .	4$000	a	5$000
Café de casca. . .	« . .	5$000	a	5$800
Farinha de mandioca	alqueire .	2$000	a	2$200
Dita d'agoa. . . .	« . .	2$400	a	3$200
Gomma do sol. . .	« . .	2$800	a	3$200
Crude de peixe. .	libra . .	700	a	750
Milho.	alqueire.	1$600	a	1$700
Sabão da terra. .	arroba. .	3$200	a	3$400
Dito amarello. . .	libra. . .	95		
Sebo em rama. . .	arroba. .	5$500	a	5$600
Tapioca	alqueire.	2$800	a	3$600
Vaquetas.	huma . .	2$200	a	2$200

ALFANDEGA.

Rendimento de 2 a 31 de Janeiro de 1854..... 97:410:460

Importação.

Manifesto da carga do Brigue Escuna—Graciza—vindo do Pará.

—122 Potes vazios, 8 caixas com sebo, 1 carro e seus pertences—*Generos Estrangeiros*—29 Pipas vazias, 10 caixas com papel commum, 1 dita com dito de maquina, 1 dita com marmelada, 19 ditas com garrafas de vinho, 1 dita com botões de agath, e dedaes para alfaiate, 1 fardo com merinó, 300 resmas de papel amarello.

Manifesto da carga do rapor—Guanabara—vindo dos portos do Sul.

—1 Caixão com cigarros, 13 caixas com rapé.—*Generos Estrangeiros*—2 Fardos com cobertores, e 1 habú com mercadorias.

Manifesto da carga do Patacho—4 Amigos—vindo do Pará.

—8 Barris com azeite de andiroba, 4 paneiros com farinha d'agoa—*Generos Estrangeiros*—4 Pipas vazias, 2 caixas com 50 duzias de espelhos.

Exportação.

Manifesto da carga que conduzio para os portos do Sul o vapor—S. Salvador.—

—2 Saccas com arroz, 2 frasqueiras com 12 frascos de doce de bacori—*Generos Estrangeiros*—3 Caixões com anzois, 1 dito com latas com agulhas de costureira, 30 ditos com passas, 5 ditos com meias garrafas de vidro com frutas em conserva, 2 quartolas com vinho, 65 barris e 150 meios ditos com manteiga.

Manifesto da carga que conduzio para o Pará o Patacho—Patriota—

—538 Alqueires de sal agranel, 100 garrafões com agoardente forte, 2 caixas e 1 sacco com sapatos para homem, 1 dita com 100 caixinhas com charutos, 100 ditas com sabão, 4 ditas com foguetes e seus competentes taboras, 1 dita com vellas de carnaúba, 1 dita e 3 saccos com servilhas, 2 encapados com camarões, 4 ditas com 200 caixinhas com charutos, 1 dita, 2 bahús, e 1 pcente com redes de algodão, 1 fardo com 60 caixas com charutos, 4 saccas com colla, 1 dita com gerzelim, 40 ditas com café, 2 bolijões com azeite de carr peto, 18 massos e 55 rolos com carne secca, 36 barricas e 150 barriquinhas com assucar, 40 taxos de cobre, 730 meios de sola, 1 caixote com polpa de tamarindos, e 6 e vallos—*Generos Estrangeiros*—41 Cunhetes com machados de ferro, 14 ditos com foures, 1 dito com machados de ribeira, 2 ditos com ferros de cova ou sachos, para quintal, 5 ditos com machadinhos, 3 ditos com enxós de fuzil, 1 dito com enxadas, 5 barris com chumbo de munição, 48 ditos com vinho, 10 ditos com dito branco, 10 ditos com arenques em salmoura, 1 dito pequeno com taxos de bomba, 5 ditos com alcatrão, 8 barriquinhas com amendoas, 3 caixas e 3 caixotes com latas de marmeladas, 2 ditas com apparelhos de porcellana para chá, 1 dita com casimiras, 3 ditas com chapeos a patoleira, 8 ditas com chá, 1 dita com perfumarias e miudezas, 1 dita com cartões de renda de algodão e miudezas, 1 dita com vidros com frutas inglezas, 2 ditas com vidros com conservas; 5 ditos com garrafas de cognac, 2 ditas com ditas com Whiskey, 2 ditas com ditos com absintho, 1 dita com 1 duzia de kink, 2 ditas com cortes de cassa para vestidos, 2 ditas com ditos de chita e mais fazendas, 50 caixinhas com figos, 1 caixotinho com chapeos de sol de seda para senhoras, 1 dito com oleados para banco, 1 sacco com sapatos de polimento para senhoras, 1 embrulho com dobradiças e os competentes parafuzos, 6 fardos com fazendas, 6 ditos com panno azul, 1 prença de copiar com os seus pertences.

Manifesto da carga que conduzio para o Pará o vapor—Guanabara—

—1 Caixa com panno azul, 1 dita com cartões de renda de algodão, 1 cartão com fitas de veludo.

Manifesto da carga que conduzio para o Pará o Patacho—Jozefina—

—130 Barriquinhas com assucar 100 garrafões com agoardente forte, 1 alambique de cobre, 1 serpentina de estanho, 3 caixas com sapatos brancos, 527 alqueires de sal agranel. 400 meios de sola.—*Generos Estrangeiros*—4 Folhas de cobre, 1 caixa com lenços de cambraia com renda, 3 ditas com linha de novello, 36 ditas com figos, 1 dita com chapeos de baêta, 1 dita com fechaduras para bahús e pregos amarello, 1 dita com cassas, 8 fardos com riscado.

Manifesto da carga que conduzio para Cayena a Barca Americana—Laurence—

—193 Bois vivos.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 26 DE JANEIRO.

—VAPOR Nacional—Guanabara—do Rio de Janeiro e portos intermedios com 14 dias e 16 horas, comm. o 1.º Tenente Torrezão, trip. 47 pess., passageiros para esta Provincia Carlos Augusto Rodolfo; Joaquim Gomes dos Santos Marques, Luiz Correa de Mello, e 1 soldado com sua mulher e 3 filhos. Seguem para o Pará o Alferes Jorge Eugenio de Lonio Sulfez, Manoel da Costa Barros, 4 officiaes do 11.º Batalhão de Infantaria, 58 praças do mesmo batalhão, 8 mulheres e 4 filhos dos mesmos; Capitão Francisco Antonio da Fonseca Galvão, e sua mulher e 4 filhos e 1 criado; Dr. Candido Antonio Pereira de Lima, Dr. Manoel Ferreira da Silva, e sua senhora.

ENTRADA DO DIA 27.

—B. ESCUNA Nacional—Graciaza—do Pará com 8 dias cap. Joze Manoel Barboza, trip. 10 pess., carga lastro; consig. a Joaquim Joze Alves & Filho. Passou pelo pharol do Itaculumin as 3 horas da madrugada vio boa luz.

SAHIDAS DO DIA 26.

—VAPOR Nacional—S. Salvador—para o Rio de Janeiro, comm. o Capitão Tenente Antonio Carlos Figueira, trip. 30 pess., pass. Vicente Jansen de Castro Albuquerque, Emigdio de Castro Monteiro, Joze Mendo de Souza, Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, e 1 famulo, e 3 escravos; Cadete Athalibo Ferreira de Gouveia Pimentel Beleza, e 2 escravos; Joaquim Antonio da Silva Guimarães, e 18 escravos a entregar.

—PATAXO Nacional—Patriota—para o Pará, cap. João José de Souza, trip. 10 pess., carga varios generos; consig. a José Francisco Arteiro, pass. Joaquim Antonio Ferreira.

SAHIDA DO DIA 27.

—VAPOR Nacional—Guanabára—para o Pará comm. o 1.º Tenente Torrezão, trip. 47 pess., passageiros os mesmos que trouxe do Sul e o Alferes do 11.º Batalhão de Infantaria Joaquim Francisco Carvalho de Menezes, que foi desta Provincia.

ENTRADA DO DIA 30.

—PATAXO Nacional—4 Amigos—do Pará com 12 dias, cap. João José Junior, trip. 10 pess., carga lastro; consig. a Joaquim de Souza Ramos. Passou pelo Pharol do Itacolomin as 11 horas da noite vio boa luz.

ANNUNCIOS.

—Pertence ao Illm. Snr. Phelomeno Raymundo da Costa Pires o quarto de bilhete da 40.ª Loteria do Monte Pio do Rio de Janeiro n.º 4345.—Maranhão 1 de Fevereiro de 1854.

—Jose Anancio do Outeiro retira-se para a Bahia. (2

—*MANOEL Gonçalves Ferreira Nina, impressor as taboas de Cambio, por Livy não se lembra a quem: roga pois, á pessoa que as tiver, o favor de lhas mandar levar.*

Maranhão 3 de Fevereiro de 1854. (1

—*NESTA Typ. se diz quem tem um Magnum Lexicon, e a historia Universal, em muito bom uso; e vende-se em conta. Bem como duas grandes Fantasias para Piano, chegadas ha pouco de Lisboa, compostas pelo sr. Daddi.* (1

CIRCULAR.

Agencia Americana e Estrangeira;

Estabelecida na cidade de Washington em frente do Thesouro, para agencias, commissões e transacções de Banco, sob a direcção de *Aaron Haight Palmer*, Conselheiro da Suprema Corte dos Estados-Unidos; e Consul Geral da Republica do Equador nos mesmos Estados.

Esta Agencia foi primeiramente estabelecida na Cidade de Nova York, em 1829, sob a direcção do abaixo assignado, e pelas relações que ella mantem naquella Cidade com grande numero dos seus mais eminentes constructores de navios, engenheiros mechanicos, fundidores de ferro, de engenhos á vapor, e de machinismos de toda classe, possue peculiares vantagens para facilitar a execução de encommendas de paises estrangeiros para compra de navios e engenhos á vapor, locomotivas, casas de ferro, fornos, moinhos e machinismo de toda especie, telegraphos electricos e outras novas e uteis invenções Americanas pelos preços correntes mais baixos nos Estados-Unidos.

Os funccionarios publicos, Companhias, ou individuos que nos paises estrangeiros desejarem aproveitar-se dos serviços desta Agencia para a execução das encommendas acima mencionadas, ou em qualquer outro ramo da industria Americana, escrevendo ao abaixo assignado, ou directamente, ou por intermedio da Legação de seus respectivos paises em Washington, lhes serão fornecidas todas e quaesquer informações, e estimativas que exigirem.

Todas as encommendas acompanhadas de remessa dos fundos necessarios para cubrir os gastos incluindo as commissões de estylo, embarque e segura, serão prompta e fielmente executadas pelo abaixo assignado.

Washington, Julho de 1853.

Aaron H. Palmer.

Legação Imperial no Brazil.

Washington, 20 de Junho de 1853.

Pelo conhecimento pessoal que tenho do Snr. Aaron H. Palmer certifico que este Snr. he o Director da Agencia Americana e Estrangeira estabelecida nesta Cidade, e Consul Geral da Republica do Equador nos Estados-Unidos. Alem de probidade, honradez, e outras bellas qualidades pessoaes que o destinguem, e que lhe affiança o bom conceito, de que geralmente gosa nesta cidade, reune o Snr Palmer grande somma de conhecimentos praticos nos diversos ramos que abrange a sua Agencia, mantendo boas e extensas relações fora e dentro deste paiz, o que reunido á sua conhecida actividade torna grandemente prestimoso e interessante o seu estabelecimento.

F. I. de Carvalho Moreira. (1

—Antonio Marcolino de Campos Costa, rezidente na rua da Paz caza n. 82 deseja fallar com o Sr. João Antonio da Silva Braga, natural de Braga donde veio para esta Provincia a vinte annos pouco mais ou menos—para negocio de seu interesse. Maranhão 28 de Janeiro 1854. (2

—Annuncia-se, que no Thesouro Publico Provincial se vende por conta do Governo da Provincia, das 9 horas do dia até as 2, farinha de mandioca a 3:600 reis cada sacca. (2

Sellins

No armazem de M. G. Ferreira Nina & C.ª Continua a ter Sellins de muitas qualidades, e por preços menores do que até agora.

SAPATOS

de Borraxa forrados e por forrar tanto para homem como para senhora e meninos, tem a venda por preço commodo Manoel Francisco da Silva & Irmão na Praia Grande. Maranhão 1 de Fevereiro de 1854.

—*ANTONIO Augusto de Figueiredo, com loja de Alfaiate no largo do Carmo canto da rua do Sol, continua a fazer toda a qualidade de roupa propria do seu officio sempre a contento dos freguezes e por preços bastissimos para o que tem um completo sortimento de fazendas novas e de muito bom gosto chegadas ultimamente da Europa, assim como lhe chegou um Alfaiate de Lisboa que trabalha perfeitamente, e no ultimo gosto:*

Tem as seguintes fazendas.

Cortes de calça de cazemira Franceza fundos gostos.	7:500 a 9:000
Panos Francezes pretos e de cores de superior athe inferior qualidade—cazacas e sobre-cazacas. . .	26:000 a 34:000
Cazemiras de cores proprias para Quinzenas e Palitós. . . .	14:000 a 22:000
Sarjão preto todo lã para ditas.	10:000
Angulina preta e de cores, Quinzenas.	8:000 a 12:000
Ganga amarella Calça. . . .	4:000
Brins de linho brancos e cores e calça.	4$ a 5:500
Fustões brancos e de cores para colletes.	2:500 a 4$
Cortes de Veludo lavrado ou seda.	4$ a 14$
Ditos de lã bordados e lizos. . .	6$ a 12$

Assim como tem hum bom sortimento de obras feitas a saber:—

Cazacas, sobre-cazacas, Sinmouras, Quinzenas e calças, colletes de diversas fazendas, igualmente camizas francezas brancas e de cores, bengalas de unicornio, chapeos de sol de seda de cores, e lenços para pescoço, o que tudo promete vender por preços rasoaveis, (2

—João Gonçalves Guimarães comprou por ordem do Sr. Joaquim Loureiro Xavier, e conta do Sr. Antonio Lourenço Mouzinho, do Codó, o quarto de bilhete n.º 170 da 40 loteria a beneficio do Monte Pio, do Rio de Janeiro. Maranhão 30 de Janeiro 1854. (2

—JOZE Tavares da Silva Filho, manda para o Rio de Janeiro, no vapor a Guanabara o os seus escravos pretos, creoulos—Benedicto e Prudencio. (2

—NO Escriptorio de Joaquim José Alves & Filho, á Carteiras, com 30 medicamentos Homoeopathicos recentemente chegados do Rio de Janeiro. (2

—OS possuidores dos quartos ns. 4723, que tirou a sorte de dois contos de reis, dos oitavos ns. 1823, 5752, e 5829; que tirou a sorte de um conto de réis, e muitos outros premios de quatrocentos e duzentos da loteria 6.ª do Estado Sanitario do Rio, poderão mandar receber os ditos premios—na rua da Estrella caza da fortuna, ou na loja do Sr. Carlos Machado no largo do Carmo. (2

Bichas.

—NA Quitanda sita na rua de Santa Anna casa n. 6, propinqua a Relação, manda-se botar bichas por modico preço, a qualquer hora do dia ou da noite: As pessoas pois, que precizarem poderão dirigir-se a referida Quitanda. Maranhão 1.º de Fevereiro de 1854. (2

Attenção

Aos 20:000$000

—O Vapor Imperador se espera do Sul deve trazer a lista da 40 loteria do Monte Pio, cujos bilhetes estão á venda nos lugares do costume. Os amadores deste jogo habelitem-se com tempo porque apenas restão uma pequena porção de bilhetes e estão se acabando, a elles rapaziada. (2

—Antonio Faustino da Silva comprou por ordem do Sr. Joaquim José da Silva Junior dous quartos de bilhetes da 40.ª Loteria a beneficio do Monte Pio, do Rio de Janeiro; sendo um de n. 5:386 para o Sr. João Baptista Gadault e outro de n. 5:878 para o mesmo Sr. Joaquim José da Silva Junior. Maranhão 30 de Janeiro de 1854.

—Depois do dia 5 de Fevereiro vindouro em diante ficão transferidas por ordem superior as viagens do Vapor Caxiense para os dias 15 e 30 de cada mez, devendo ter lugar a primeira no dia 15 do sobredito mez. Maranhão 28 de Janeiro de 1854. (2

—Na Loja de João Gonçalves Guimarães, rua do Nazareth vende-se por preços commodos excellentes Relogios de ouro para algibeira. (2

—Manoel Alves Ferreira Serrão retirando-se no proximo paquete para Pernambuco, e de lá para a Europa, e não podendo, como desejava despedir-se de todas as pessoas, com as quaes mantem relações; o faz pelo prezente, rogando-lhes hajão de desculpar essa falta.

—Nesta typographia diz-se quem vende muito boas cabras, vindas de Portugal.

—Pertencem os dois meios bilhetes n.º 68, e 5991 da Loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Monte Pio, aos Srs. Dr. Antonio Francisco de Salles e João Antonio da Silva Cabugal. Maranhão 31 de Janeiro de 1854.

—BRANCO & Irmão tem para alugar uma preta cosinheira, e propria para todo o mais serviço de uma caza, quem precizar dirija-se aos annunciantes a rua Grande caza n 38. (3

THEATRO NACIONAL DE S. LUIZ.

52.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

DOMINGO 5 DE FEVEREIRO DE 1854.

PELA ULTIMA VEZ—Subirá á scena depois de uma das melhores simphonias, pela Orchestra, o drama em 5 actos ornado de musica:

A GRAÇA DE DEOS.

Foi por certo este o—*drama*—que mais agradou ao Respeitavel Publico, durante um anno inteiro de regulares representações, em que subirão á scena trinta e dous dramas de differentes generos alem de pequenas Comedias e Farças, e que salvou a empresa de um deficit certo; por isso, e para satisfazer os desejos de muitas pessoas que de ha muito teem Camarotes encommendados, o empresario o offerece ainda esta vez á espectativa publica, contando que o mesmo Publico concorrerá *pela ultima vez* a gosar das suaves sensações que se experimenta no decorrer da representação de tão bella producção.

Terminará o espectaculo com a engraçada Farça:

Oh! que apuros,

Ou

O noivo em mangas de Camiza.

Comessará as 8 horas.

Os bilhetes achão se á venda no lugar do costume.

Maranhão=Typ de J. C. M da Cunha Torres, Rua dos Barbeiros n.º 8.

SUPPLEMENTO AO NUMERO 220 DO JORNAL

O GLOBO.

Annuncios.

JORNAL DO COMMERCIO
de Lisboa.

O Jornal do Commercio de Lisboa é o jornal mais interessante em noticias industriaes, agricolas, e do Commercio; dá noticias de todas as partes officiaes concernentes a estes principaes ramos de prosperidade de um paiz; dá um resumo de todas as noticias politicas da Europa; publica tabellas dos preços dos principaes generos de Portugal nos maiores mercados do reino; os cambios de Lisboa para as diversas capitaes da Europa; o estado do mercado, entradas e saidas de Navios etc.

Recebem-se assignaturas na typ. do «Globo» para este interessante Jornal—Por anno adiantado 8$000—moeda forte.

—A Direcção do Banco convida aos Srs.

NOVA E INTERESSANTISSIMA
Publicação!!

Manual do Negociante, ou CODIGO COMMERCIAL com todos os Regulamentos; onde os artigos do Codigo vem com referencias aos artigos dos mesmos Regulamentos, e annotados nos logares competentes com as consultas e Decisões dos Tribunaes do Commercio, e todos os Avizos, Portarias, Ordens e Decretos que até agora se expedirão; acrescentado com as Tabellas dos emolumentos, regulamentos dos Corretores, Interpretes, Agentes de Leilões, Trapicheiros e Administradores de Armazens de deposito, e para os Tribunaes de Commercio decidirem as causas arbitraes; com as Leys e Decretos para repressão do trafico, e varias outras disposições interessantes ao Commercio, Regulamento do sello e papel sellado, etc., fino, 1853, 1 vol. encadernado. Na Livraria FRUCTUOZO Rua do Paluma N.° 24. (3

Marmelada superior em Latas de 2 libras.
« « « *Bocetas de 1/2 dita.*
« « « *Idem de 1/4 dita.*
« « « *Idem 2/0*
Superior Gelèa em Latas de 3 libras.
Vendem Manoel Francisco da Silva & Irmão Maranhão 30 de Dezembro de 1853. (3

Chá de San-Paulo.
Papel branco bom.
Dito « melhor.
Dito Paquete.
Dito Filton.
Livros em branco.
Lacre encarnado.
No Becco d'Alfandega, no armazem de João d'Oliveira Santos & C.ª, (3

Joaquim Alves de Pinho
VENDE POR PREÇOS RASOAVEIS
Coxins ou mantas para Celins.
Papel Imperial pautado e por pautar.
Canivetes para aparar penas, muitodito.
Taboado de Pinho de Flandres.
Ditos dito do Porto de 18 a 30 palmos. (3

—LIMA & BARROS vendem Chá Hyssom de superior qualidade, em sua loja nova na rua do Nazareth. (3

—FRANCISCO Jozé Gonçalves Vieira, sabe de hum excellente feitor, quem d'elle precisar dirija-se a sua caza. Maranhão 2 de Janeiro de 1854. (3

CHÁ DE S. PAULO A 1$600.
—*Em caza de João de Oliveira Santos & C.ª, Becco d'Alfandega n.° 5.* (3

—NO Escriptorio dos Srs. Joaquim Jozé Alves & Filho, a uma pequena porção de Salça parrilha, que se vende muito em conta. (3

—*EM caza de Jozé Ferreira da Silva Santos, ha á venda por preços rasoaveis os seguintes objectos chegados recentemente de New York no B. Escuna—Vendor.*
Tamaras, em caixinhas de differentes tamanhos, as melhores e mais frescas que tem vindo a este mercado.
Lindas fitas de chamalote de seda com suas competentes fivellas para chapeos de senhoras.
Excellentes bolaxinhas de diversas qualidades, em latas e barrilhinhos.
Vidros lapidados para lamparinas, os primeiros neste genero que apparecem nesta cidade.
Bibliaa Sagradas em Portuguez, elegantemente encadernadas contendo o Novo e Velho Testamento de N. S. Jezus Christo.
Maranhão 30 de Dezembro 1853. (3

—ROQUE & PINHEIRO vendem em seu armazem na praia Grande chegados pelos ultimos navios o seguinte:—Latas com Sardinhas de Nantes, Barriquinhas, e latas com bolaxinhas de soda, Figos de caixinhas em ceiras, e caixinhas, Chá hyssom superior, Cerveja em garrafas, e meias ditas, Superior Vinho finto e branco, e muitas outras mercadorias tudo pelo mais commodo preço.

Os mesmos vendem um moleque de 17 annos e uma preta de 24. (3

—FREDERICO Augusto de Lemos Barbosa, participa ao respeitavel publico que tem estabelecido huma loja de Capoteiro na rua Formoza; onde offerece a seu freguez as pessoas que se quizerem utilizar serão bem servidas, para o que promette envidar todos os esforços. Maranhão 2 de Janeiro de 1854. (3

—NESTA typographia se diz quem precisa alugar um preto que saiba cosinhar, e seja fiel. (3

—VENDE-SE o Citio Angelim amargo do rio Anil com bom porto, boa caza, boa agoa, e muito terreno todo amargo do mesmo rio e centro; pedreiras jucarões etc., nesta Typographia se diz quem vende. (3

—COMPRA-SE um preto que seja moço, de bons costumes, e que entenda de cosinha: na rua da Estrella, casa de Bernardino José da Silva Braga. Maranhão 13 de Janeiro de 1853. (3

—O Snr. Paulo Cardozo da Fonseca, tem uma carta em caza de Roque & Pinheiro. (2

—A Sociedade que girava nesta praça debaixo da firma de Antonio Victorino Madail, tem rezolvido a uzar de hoje em diante da firma de Madail & Vasconcellos, continuando com o mesmo negocio de Gado e qualquer outro que lhes possa convir, o que fasem publico para inteligencia. Maranhão 23 de Janeiro de 1854.
Antonio Victorino Madail.
José Maria Freitas e Vasconcellos.

AOS AMANTES DO BOM CHÁ
JOAQUIM ALVES DE PINHO VENDE
—Superior Chá byssão a 2$500 a libra.

—QUEM tiver e quizer vender um par de Galhetas de vidro para Igreja, dirija se a esta Typographia que se diz quem compra. (3

BRAZ JOZE NOGUEIRA,
No largo do Palacio n. 12, diz quem tem para allugar um escravo bom Canceiro, e sem vicios. (3

JOAQUIM Pereira da Silva Guimarães, na rua do Paluma fronteiro ao n. 9:
Cera em velas caixas de arroba sortida de 4, 6, 8 e 10 em libra. (2

—EM caza de Antonio Martins da Silva, ha para vender Telha do Itapucurú.

—A verdadeira salsaparrilha de Sands, achase á venda na botica de Augusto Jozé Marques: bem como a Agua dentifrice do Dr. Pierre a melhor que tem apparecido para preservar das dores de dentes, e conservar a boca sempre com um cheiro agradavel.

Algumas gotas d'esta excellente agua (que muitos elogios tem grangeado a seu autor) n'um copo d'agua fria são sufficiente para tirar o gosto desagradavel que em geral deixa o charuto. (3

—NO Escriptorio de Seasson & C.ª na rua do Nazareth n. 5, se vende o verdadeiro remedio para matar ratos; que tambem he efficaz para exterminar saúba, lançando-o na boca das Panellas previamente molhado e empurrando-o para dentro com agoa em abundancia.

—PERDEU-SE no dia 22 do corrente Janeiro da rua do Sol, desde o Theatro até a caza do Sr. Duchemin, e dahi até o Reboção, e desta até defronte do Sr. José Fernandes Ribeiro, praia Grande; uma carteira azuda, contendo a quantia de 5$000 rs. em sedulas, sendo uma de 1$000, e as mais de 2$000 rs. dividido em duas porções, uma de 3$000 rs. de um lado da carteira, e 1$000 rs. do outro: quem a achou e quizer restituir, dirija-se a caza n.° 35 na rua do Ribeirão.

—ANDRÉ de Castro Reis na rua do Trapiche n. 3, compra alguns pretos moços e sem defeito, tambem precisa de um perfeito official de carpina e de um ferreiro. (3

Vende-se muito em conta huma negra roceira.
Dão-se informações no armazem de José d'Azevedo Ramos Junior, na Praia-Grande. (3

—HA mister de um caixeiro habil, e de bons costumes, que saiba bem de escripturação, seja activo para rua, entenda de fazendas etc., quem estiver nestas circumstancias falle nesta Typographia. (3

—EM caza de João d'Oliveira Santos & C.ª, no Becco d'Alfandega n. 5, ha 8 1/2 resmas de papel pautado para musica, que vendem muito em conta. (3

—EM caza de Antonio Martins da Silva, ha para allugar uma boa escrava, de 40 annos, que cosinha, lava, e entende de todo o mais serviço domestico de uma caza. (3

—RAIMUNDO Nonato Nunes Belfort, vende por preço rasoavel, uma GABARRINA, propria para navegar nos rios de Itapicurú, Mearim etc., (3

—Na loja nova de fazendas de Lima & Barros, rua do Nazareth, alem d'um variado sortimento de fazendas, vende-se o seguinte:
Colheres de prata contrastadas.
Rendas de linho.
Chapeos de pello d'Italia forrados de seda.
Ditos á patoléa modernos.
Lustrinas Portuguezas para quinzenas.
Cortes de cetim ditos para calças.
Ditos de cazemira «
Tinta encarnada muito fina.
Canutilhos, linha para bordar, e outros muitos objectos que se vendem muito baratos (3

—Vende-se no escriptorio do fallecido Snr Roxo:
Lacre fino encarnado.
Abotoaduras para fardas de Guardas d'Alfandega
Latas com oleo de Recino.
Rapé—Paulo Cordeiro.
Almanaks de Lembranças para 1854 *pelo Dr. Castilho.*

PRADO & COMPANHIA

Com armazem de madeiras ao pé da ponte d'Alfandega tem o seguinte para vender:—

Taboado do paiz de todas as qualidades.
Madeiras de construção, tanto para Embarcações como para casas.
Cascos para canôas.
Cebolla de Lisboa em molhos—por preço modico.
Cal a granel e em paneiros. (3

TUDO MUITO BARATO.

—JOZE Francisco Arteiro vende em seu armazem o seguinte:—

Chapéos de pello.
Taxas de bomba—muito boas.
Salça do Pará—excellente qualidade.
Canivetes finos para penas, de 2 folhas.
Armas de espoleta para caça—a retalho.
Navalhas de barba em estojo de uma.
Agullas sortidas, em latas pequenas.
Rollos de cravo do Pará.
Canivetes de molla.
Bom sortimento de couros de cabra.

Rua Grande numero 11 Armazem de Vinhos.

—Superior vinho de Lisboa, dito do porto dito branco, dito de Bordeaux engarrafado. Vinagre superior, Caixinhas com Passas, ditas com Figos, caixinhas com marmelada. Latas com dito Bolâes com doce de Abobora, ditas com dito de Ginja. Caixinhas com Pêcos ditas com Damasco, ditas com Ameixas, ditas com Pessego. Superior cerveja Ingleza em garrafas e meias ditas. Ditta Franceza em gigos e garrafas. Ratas cobertas de sola com pregadura amarella, de 2 1/2, 3, 3 1/2, 4, 4 1/2, e 5 palmos; o que tudo se vende por preços enormemente em estabelecimento acima.

Maranhão 10 de Janeiro de 1854. (3

CAMPECHE,

De superior qualidade, que tem vindo neste mercado.

Verniz de Copal e de Spirito.
Gomma Lacca boa, para Marceneiro.
Cola Hamburgueza.
Papel de Lira.
Palha de tecer cadeiras.
Biscoutos americanos.
Armonicas, Flautas e Rabecas.
Papel de muzica.
Campainha para Relogios.
Relogios de parede e de meza,—corda oito dias.—
Bacetas pintadas.
Velhas de Spermacete.
Papeis, Tintas, e muitos outros differentes objectos que todo acabarão de despachar e vendem por preços muito rasoaveis C. G. Seiffert & Irmã, no seu Estabelecimento de molhados, Rua Grande N.° 19, defronte do Sobrado do Sr. Senador Angelo Muniz.

—João Duarte de Oliveira Junior, morador nas Barracas—Compra Gerzelim em grão. (2

—PINHO & TROÇA, mudarão o seu estabelecimento commercial para as casas do Snr. Manoel dos Santos Coelho, citas na Praia Grande, Rua do Trapiche n. 16, visinhas as casas de Commercio dos senhores Antonio Martins da Silva e Manoel Simões de Gouvêa & Comp.ª (3

—JOZE Domingues Castro, compra tres retalhas venezianas. (3

—QUEM se achar habilitado para feitor de lavoura de arroz, e algodão (sabendo escrever) dirija-se a Raimundo Nonato Nunes Belfort, que com muita brevidade deseja mandar hum para Ribeira do Itapecurú. (3

—O FUNILEIRO da rua Grande confronte ao Largo do Carmo, precisa alugar uma preta que tenha alguma pratica de engomar, e que seja fiel. Tambem precisa de um Caixeiro, mas exige que seja muito fiel por ter de fazer compras diarias. (3

—A senhora D. Marianna Gertrudes dos Reis Serra, tem uma carta com encommenda vinda do Itapecurú, na

—DUCHEMIN & C.ª vendem por preços rasoaveis o seguinte:—

PIANOS novos, e alguns em bom uzo.
COLXOENS de mola para cama e marqueza.
CHAMPAGNE Superior.
HUMA Igarité grande, bem preparada com toldo para conduzir familias a sitio.
PANO de linho de 2 varas de largura.
ARMAS finas para caça em caixas.
PISTOLAS para algibeira de 1 e 2 canos ditas. (2

—O abaixo assignado aluga um mulato proprio de serviço de caza e assegura boa conducta. Quem quizer dirija-se à rua Grande, canto do Xicão.

Aristide Cezar d'Almeida. (2

Aos amantes do feio e forte,

Chapeos portuguezes de seda para Sol, vendem-se na loja de Joze Domingues Castro. (2

praia Grande na Quitanda de Joze Antonio Ferreira Vianna, que por se ignorar aonde mora não tem sido entregue. Maranhão 27 de Janeiro 1854. (2

Duchemin & Companhia,

precisão alugar huma ama de leite sem cria. (2

—Onças hespanholas vendem-se no largo do Palacio numero 20. (2

—O Abaixo assignado não podendo despedir-se de todas as pessoas que o honrarão com sua amisade, e especialmente de todos os seus collegas e amigos da classe commercial, pede de-culpa por o não faser pessoalmente, e offerece seus serviços na Capital do Imperio; para onde mui saudozo se retira. Maranhão 25 de Janeiro de 1854.

Joaquim Antonio da Silva Guimarães. (2

PLANTAS VIVAS
EM VEGETAÇÃO.
Ultimamente chegadas da Europa.

Augusto Renoult muito conhecido no Brazil faz saber aos amantes da horticultura que tem na rua da Estrella (nas lojas do commendador Oliveira) uma rica collecção que faz a admiração das pessoas de bom gosto.

Esta collecção se compoem de:

416 Variedades de rozas todas distintas entre si:
Collecção de Rhodod ndrum.
Azaleé da India.
Fuchia comprehendida a collecção Ingleza. (2

CAPIM DE COLONIA.

Quem precizar d'este genero por todo o anno, falle com Rufino Antonio Nunes, com Quitanda abaixo do Cruzeiro de Santo Antonio, rua da Saveda n. 28, pois se compromete a dar capim muito mimoso; durante o inverno, feixes para mais de 16 libras, e em tempo de secca à 12 libras o menos. (2

PADARIA FRANCEZA,

Acaba de chegar de França no brigue francez Beaujeu, para esta Padaria um grande e variado sortimento de conservas seguin

Frutas conservadas em calda por um novo methodo.
Pasteis em latas, das carnes mais finas que se encontrão na Europa.
Mostarda em vidros.
Manteiga fresca em latas de onze libras conservada de um modo inteiramente novo.
Ervilhas.
Agoa de flor de laranja de Grasse.
Champanha de moet et chandon.
Agoa de colonia superior em vedrinhos de luxo.

Na mesma Confeitaria, fabrica-se confeites de qualidades, e formas, muito variadas, e prestificadas de maneira a poder-se encaixotar para ser exportadas para o interior, e por mar.

Pão francez às 5, 6 e 8 horas da manhã. (2

VENDE-SE

CARNE de vaca salgada, em barris de 6 arrobas.
Toucinho de Lisboa superior, em barris de 1 1/2 arrobas.
Passas mosccatais em caixas, meias caixas e quartos.
Tapioca do Pará superior.
Meias de linho para homem.
Idem de algodão para »

Joaquim Alves de Pinho. (2

COMPRA-SE
PRATA em obras velhas contrastada.

Joaquim Alves de Pinho. (2

—A Caza de negocio que giroa na Villa do Icatú debaixo da firma de José Joaquim de Mattos & Irmão acha se dissolvida de commum acordo com os Socios em 31 de Dezembro de 1853. A dita ex tinta firma julga não dever nada a pessoa alguma, mas se alguem se julgar credor queirão aprezentar sua conta para ser paga. (2

—JOZE Joaquim de Mattos, e Joaquim Joze de Mattos Lima, negociantes na Villa do Icatú, fazem publico que do 1.° de Janeiro do anno de 1854 em diante ficão uzando em suas assignaturas o primeiro Joze Joaquim de Mattos Dantas, e o segundo Joaquim Joze de Mattos Dantas.—Villa do Icatú 31 de Dezembro de 1853.

José Joaquim de Mattos.
Joaquim José de Mattos Lima. (2

PIASSABA.

JOZE Francisco Arteiro tem à vendá um completo sortimento de amarras e viradores de piassaba do Pará de excellente qualidade sendo as mais finas muito proprias para cordas de poço e espias de botes pequenos—e o preço é caz avel

—COMPRA-SE um Sitio à margem do Rio Baranga ou do Anil, que tenha bom porto, agoa, e casa, ainda que não seja de grande plantação: o que se quer é cousa muito em conta—nesta Typographia se diz com quem tratar. (2

—O ABAIXO assignado por si, e como procurador de sua mãy D. Carlota Roza Bulhão, faz publico que desde vinte e cinco de Setembro p. p. deixou de ser seu procurador na Cidade de Maranhão, e onde lhe conviesse, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues. Alto Mearim 6 de Dezembro de 1853.

João Carlos Bulhão. (2

—EM dias do mez de Dezembro p. p. fugio ao Dr. João Coelho de Souza, do seu Engenho Campina, no Pindaré, o seu escravo Antonio Mandinga, de 32 annos de idade, coxo do pé direito de [illegible] e é alejado, e por isso usa de um chinello ou sapato: é de estatura regular e tem nas costas marcas antigas de chicote. Este escravo foi com outros a pouco tempo comprado ao Sr. Antonio Martins da Silva, e ha certeza de achar-se nesta Ilha ou Cidade, onde ainda ha poucos dias foi visto.

Quem o capturar e entregar ao abaixo assignado, será gratificado. Maranhão 11 de Janeiro 1854.

Raimundo Penaforte de Araujo. (2

—FUGIO em doze de Janeiro do prezente anno a Antonio Luiz d'Oliveira, desta Cidade uma sua escrava de nome Mauricia com os signaes seguintes: crioula não é bem retinta, baixa tem 30 e tantos annos pouco mais ou menos, cabelo na cabeça não è bem feixado, tem bunda arribitada, olhos grandes, falla muito espivitada, levou vestido azul: quem a capturar alem da paga receberá alviçaras assim como protesta contra quem a tiver acoitada.

Maranhão 26 de Janeiro de 1854 (2

Maranhão—Typ de J. C. M da Costa Torres
Rua dos Barbeiros n.° 8.